

# *CALENDÁRIO DESAJUSTADO*

Livro 72

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



Roberto Curi Hallal



## ***EVITO***

Acabada a autorização, coberto por feridas mal curadas conto que a verdade se fez nua. A serviço de documentar apresentou os ruídos letrados desempenhando declarações omitidas. Sou como uma língua sem corpo, um idioma sem povo. Evito os ofícios, os empregos e os disfarces.



## ***DESFECHOS***

A umidade e a sede generalizadas causam desfechos, tentações, procuras, assombros e medos. Desorganizam meu temor, produzindo em mim incertezas de ser amado. Divulgam uma onda de convencimentos germinando o sangue novo e a esperança redimida.

## ***PENSO QUE***

Penso que ainda o passado persiste, ainda existindo em todas as casas, objetos, em todas as pessoas.



## ***VENTOS SOSSEGADOS***

Na véspera de cada momento os ventos sossegados toleram as calmarias até se divertirem com amontoar-se nas ondas sem repouso até desenharem com movimentos ágeis uma obra futurista e um medo absurdo de morrer-se.

## ***A VOZ QUE PERSISTE***

A voz que persiste ora filtrando, ora reiterando razões e medos ultrapassados, impossíveis de ignorar, subjazem ao grande propósito de nomear um bônus em suas emergências, muito embora a saudade e o susto brinquem de buscar equilibrar-se no presente buscando novos portos.



## ***TOLERADAS RUPTURAS***

Ninguém pode ter acessibilidade, nem tentar descobrir esse caminho difícil de calcular. Aquele que sai tem prioridade sobre aquele que queira entrar. Ultrapassar espaços prescritos é uma das tentações mais frustrantes. As regras da natureza são rigorosas, não são toleradas rupturas.

## ***VOLTA E MEIA***

Volta e meia experimento um novo modo de sentir saudades. Foi a única solução para não ficar estancado no passado, chamo a passear alguma versão. Esgotome nestas versões incompletas.



## ***ELOS***

As árvores têm truques evolutivos e sobrevivem as secas. O êxodo dos cupins os lança para o acasalamento, os bandos de pássaros planam para preservar a espécie. A sincronia da Natureza acolhe e multiplica. As formigas cortadeiras trabalham em busca de alimento e segurança. Estes são alguns dos fundamentos da corrente da vida.



## *UMA LUZ*

Trabalhar com os humanos dá uma luz, destaca um valor íntimo, guardado no fundo das pessoas onde tudo é autêntico, são lições diárias de vida para aqueles que tenham um mínimo de sensibilidade para estas questões.



## *A NEUTRALIDADE*

A neutralidade carrega uma indiferença perversa. Urge alguma voz que afirme os direitos dos excluídos apoiados no sentido e razões que criem um novo lugar distante dos valores econômicos, dos números e das classificações

## ***POR ONDE***

Por onde andará minha alma? Estará escondida entre mistérios esquecidos, mortos rebelados, casas demolidas, estará minha alma na paixão desassistida, no sonho interrompido, na carícia naufragada, no céu encoberto, no prazer apagado? Estará refugiada na vergonha, escondida, dobrando a esquina, no banco da praça, revoando no pássaro migrante, voltando às origens, ao seu lugar entre os ancestrais?



## ***FAÇA TUDO***

O ser humano é delicado e frágil, faça tudo considerando esse conhecimento.

## *A ESSÊNCIA DOS SENTIRES*

A essência dos sentires que aliam a jovem esperança à velha decepção não está no calendário que inventa o tempo.



## *CRUEL*

Enquanto há saudade, torno-me colateral. Indefiro as penas, delimito o que vejo onde os outros distraidamente recuam. Tento e não consigo demitir essa vontade de voltar, aceitar-me criança dando à maior das dores o tamanho do medo maior, quase igual ao medo infantil que tanto me atormentou por temer ficar sem pai e mãe, da falta de abraços, da eternidade condenada ao abandono cruel.

## ***RECUERDOS NAUFRÁGADOS***

Há lembranças com restos de naufrágio, há esquecimentos com rumo omitido. Há lembranças que só despertam sonhando e outras que já não funcionam, transportada pela morte silenciaram para sempre, umas esperando serem esquecidas outras esperando ser pelos vivos recuperadas.



## ***CELEBRAR***

Simple esses bens que evocam festejos, que iluminam a tudo que se lhes aproxime!

## ***PELAS MARGENS***

Caminho pelas margens das aldeias de Trípoli reclamando em voz alta uma vida mais sossegada, com imprevistos pouco surpreendentes. Reduzo os pesos lançando fora todos os excessos que neles viajam.



## ***REGO A MEMÓRIA***

Rego a memória até chegar à cicatriz que me assiste.

## ***FUNDA E FORTE***

Uma relação humana que se pretenda profunda e forte deverá estabelecer uma aliança objetiva num processo de cooperação, na repartição de papéis, no aprendizado do navegar e ancorar.



## ***NA ROTINA***

Frequentemente a vida é vivida como se fosse uma terrível crise de perigos necessitando permanentemente de salvação.

## *ATRAÇÃO PERIGOSA*

É uma atração perigosa constatar-se a boca de quem proclama conexão entre a paixão, que assombra, e a outorga de poder que inocentemente concede em nome do amor.



## *UM RIO*

No fundo da minha infância há um velho rio vestido de águas sempre novas.

## ***VÁRIOS GOSTOS***

Gosto de reler cartas, bilhetes, anotações, recuperar aquilo que um dia já foi importante, ficar frente à frente com aquilo que ficou perdido em alguma gaveta. Gosto de folhear livros. e reencontrar-me com tudo aquilo que sublinhei, tomado como empréstimo. Gosto de sentir estes sinais dispensados no tempo, simples rasuras declaradas como acessórias.



## ***REFÚGIO***

Refugio-me no passado, onde tudo é certeza. Desorganizo os obstáculos numa inocente defesa, acreditando na proteção vitalícia do anjo da guarda. Fingindo um casual encontro, deposito meus sonhos nas suas asas.



## *ENCANTADOS*

De alguma forma a realidade se encarrega de corrigir os excessos, as ilusões, a calma trazida, oportunos desacordos e a imaginação desenfreada que, orgulhosa, nunca aceita deserções nem amores encantados que não possam ser esquecidos.



## *A PARTIDA*

A partida deixa uma sensação de vazio difícil de cobrir, enquanto a ilusão do retorno desaba com tantas ausências, tantas dores agravadas invadindo sem controle a solidão, o lugar vazio.

## ***CORTESIAS***

Minha razão se dispõe a desistir, meus afetos exclusivos procuram por reciprocidades, por acordos que vinculem, que transbordem condições absolutas e transformem indiferenças em cortesias.



## ***NOSSAS ILUSÕES***

Somadas, as ilusões vão longe, atravessam desesperos, desertos, naufrágios, surpresas, desvios, entardeceres, noites mal dormidas, jardins replantados, revirados sossegos.

## *SONHOS MEUS*

Gosto dos meus sonhos, que me transportam, que vencem barreiras, mudam a velocidade, transformam pessoas, acordam os mortos, elegem e demitem rainhas. Ruidosos e à prova de som, espiam dentro das cavernas e mergulham em águas profundas, selecionam as queixas e se abstêm de opinar, ressuscitam a coragem e põem o medo no seu devido lugar. Gosto dos meus sonhos, feitos de uma arquitetura singular, versões originais e comoventes de minhas profundezas silenciadas.



## *NAS INSÔNIAS*

Nas insônias ressurge o passado no presente, a ausência dos corpos preenchida por nostálgicas marcas. Abraços imaginários encontram alguém distraído estranhando o descanso.

## ***FINGINDO ALEGRIA***

A misteriosa presença de um ator fingindo alegria foi o suficiente para afugentar as ruínas. Aproveitando a burla, fez o medo vagar sem fim.



## ***OCULTO***

Sob juramento; meias verdades. Mantive a alternativa do anonimato. Por ordem impositiva, me encarrego de endurecer os prazeres e assustar as tentações. Perante nego a minha Natureza, finjo-me ser outro até que desapareçam.

## ***CONSAGRADO NO SILÊNCIO***

Meus prantos buscam o encontro necessário. Fora de foco, desperdiço abundâncias, nomeio o valor da estima guardada, faço o relato alegórico que termina consagrado no silêncio do anonimato.



## ***AINDA NÃO***

A morte fez-me pouco caso, passou raspando sem se importar comigo, como se eu fosse um entrave no seu caminho natural. Rondou meus arredores, infiltrou por onde pode, percorreu-me, transpassou-me, foi-se, deixando rastros de angústia e medo; preferiu alcançar um amigo de infância que, fragilizado, a aguardava com vontade de partir.

## ***ERRO***

A meteorologia fica exposta ao erro como quem desafia saber o futuro do tempo.



## ***CIRCULO***

Na vida circulo com a coragem permitida.



## ***CORAGEM ACREDITADA***

Após momentos de adversidades difíceis, minhas ideias ficam contentes de me encontrarem outra vez com a coragem acreditada.

## ***A VALIDADE DOS SONHOS***

Perdura a validade dos sonhos, ainda que a vida os convoque à dispersão mantêm-se regulares no cumprimento das parcerias. Dormem e acordam de mãos dadas, lado a lado, como infindáveis escudeiros.



## ***DESCONCERTOS***

Traz mais medo declarar amor. A ternura pública assusta mais do que uma briga de rua; causa mais espanto uma declaração sincera e manifesta que a ofensa declarada. O ser humano dominado, pelas influências de uma renúncia proposta e aceita como natural, desabitua-se e se desconcerta frente a delicadeza.

## ***CONFIRMAR O SONHO***

Aposto novos estilos que me fazem entrar na vida levando em conta o elevado custo que é viver.



## ***O SENTIDO DO TEMPO***

Ver passar o tempo e a vida diante dos próprios olhos exige pelo menos declarações, depoimentos, biografias, obituários, relatórios, fotografias, todos a serviço de documentar e constatar a passagem e o sentido do tempo que mantém seu movimento.



## *ANTIGOS SEGREDOS*

Reviso meus antigos segredos, retomo velhos sonhos escondidos que já não reconheço como meus. Falo por meu tempo, agrego e elimino a coragem e o erro revistos em um tempo já acontecido. Passo a limpo minhas apostas e utopias depositadas há anos a contemplar meus passos, sentadas à espera de revisão no futuro que hoje se faz presente.



## *COSTUMES VICIADOS*

Enfrento costumes viciados ocupando mente e coração. Enfrento com assombro as isoladas ideias lúcidas pensando que alguém apagou todas as luzes antevendo a má colheita.

## ***CONFESSO***

É melhor que eu mesmo lhes conte às angustias que passo neste momento patético, impressionado pelos sobressaltos, pelos desumanizados abandonos. A pressa me revela superficialidades, o consumismo ganha novos objetos, o sofrimento vasculha infâncias desassistidas, as lágrimas tardias anunciam descuidos, as consciências eclipsadas produzem vítimas, os amores acabam moídos por desenganos, as euforias produzem falsas alegrias, a imprudência não resiste às desgraças.



## ***OLHAR OFERTADO***

A ignorância afetiva sempre pede que se explique o olhar ofertado.



Roberto Curi Hallal

